



## O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Isa Viana<sup>1</sup>

Nayane Aparecida Carvalho Butinholi<sup>1</sup>

Fernanda Bicalho Pereira<sup>2</sup>

[fernandabicalhopereira@gmail.com](mailto:fernandabicalhopereira@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Acolhimento; Cuidados de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A ansiedade é um sentimento ocasionado pela antevisão de uma futura ocasião ameaçadora que na grande maioria das vezes é inespecífica e possui reações psicológicas, comportamentais, cognitivas e até mesmo fisiológicas de caráter mais perdurável (MERCÊS *et al.*, 2021). Esse sentimento é uma reação natural e comum em situações em que o sujeito não está acostumado a lidar (ALBUQUERQUE e ALMEIDA, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é uma realidade verificada em grande parcela da população, sendo notória a quantidade de pessoas que buscam ajuda profissional por causa de sofrimento mental. De acordo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013, p. 89), “também é frequente que os profissionais da Atenção Básica identifiquem nos usuários tristeza e/ou ansiedade importantes”, mesmo que não haja uma queixa direta por parte do cliente ou um diagnóstico específico de TAG. Portanto, em todo esse contexto o papel do enfermeiro tem uma grande importância. Corroborando, Carvalho *et al.*, (2016) afirma que a equipe de enfermagem contando com a ajuda multidisciplinar deve trabalhar para identificar maneiras eficazes de manter e promover o desenvolvimento de características positivas na população. O objetivo do trabalho é ressaltar, através do levantamento bibliográfico, o papel dos enfermeiros no acolhimento de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada através da base de dados Google Acadêmico. A busca foi realizada através dos Descritores em saúde: ansiedade, acolhimento e cuidados de enfermagem. Foram levantados trabalhos publicados entre 2016 e 2021. Então, os descritores selecionados foram combinados entre si, de acordo com a base de dados.

---

<sup>1</sup> Graduandas do 9º e 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>2</sup> Psicóloga – Mestre em Saúde e Enfermagem – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX– Matipó

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após leitura dos resumos dos trabalhos recuperados na busca, foram selecionados seis artigos com base no aporte metodológico descrito. Em pesquisas mais atuais da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a população que convive com essa patologia é de 264 milhões em todo o mundo, existindo um significativo aumento de casos de TAG entre os anos de 2005 e 2015. Esses transtornos são tidos como mais habituais em mulheres (4,6%) do que em homens (2,6%) a níveis globais. Dentre essas informações, o Brasil foi considerado o maior país com acometimentos por transtornos ansiosos. O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é o desenvolvimento patológico da ansiedade, quando a reação sai do comum e começa a afetar o indivíduo negativamente pela presença e duração de respostas inadequadas, como preocupação constante e em demasia; pensamentos negativos; palpitações, formigamento, respiração acelerada e comportamentos que interferem na qualidade de vida e conforto emocional (PENA, 2018). Sendo assim, Zuardi (2017) afirma que terapêutica medicamentosa pode ser considerada, unindo a um enfoque psicoterápico, assim como o nível de sofrimento do indivíduo e a interferência dos sintomas sobre a sua vida estabelecerem, porém não deve ser o único caminho a ser tomado. Para Ferreira (2016) investir tempo na consulta de enfermagem em pacientes com Ansiedade Generalizada, é um ato de acolhimento, utilizando estratégias como, por exemplo, ouvir suas angústias e tentar ajudar de maneira profissional na resolução de seus problemas podem evitar desgastes emocionais e psíquicos, dessa forma resultando em grandes benefícios. Nesse sentido, a assistência de enfermagem em relação ao cuidado com o paciente acometido por transtorno de ansiedade é de extrema relevância no tratamento do doente, pois fica evidente a forma com que o paciente discorre sobre suas emoções e angústia para descobrir as fontes de ansiedade. Logo, o mesmo não irá apenas ouvi-lo nos períodos de crise, apresentará técnicas que possam aliviar as angústias do paciente (OLIVEIRA, MARQUES e SILVA, 2020). Moura *et al.*, (2018) destaca a técnica de terapia Cognitivo-Comportamental que possui um breve prazo e é focada diretamente no problema, possuindo desse modo uma grande eficácia, porque oferece ao paciente uma versatilidade de técnicas que são agregadas de modo combinado que ocasionam impacto sobre o transtorno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, pode-se verificar que o transtorno de ansiedade generalizada afeta boa parte da população mundial, incluindo casos onde o próprio paciente se queixa de sofrimento mental e também onde não existe verbalização dos sintomas, mas são observáveis pelos profissionais. Nessa contextualização, o

profissional de enfermagem, atuando através do acolhimento, pode gerar sentimento de segurança e confiança em seus clientes, diminuindo assim a sobrecarga causada por este sofrimento psíquico.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento; ALMEIDA, Duanny Karen Vieira. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, p. 01-16, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica – Saúde Mental**. Brasília, 2013.

CARVALHO, Isabela Gonzales *et al.* Ansiedade, depressão, resiliência e autoestima em indivíduos com doenças cardiovasculares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, p. 01-10, 2016.

FERREIRA, Frederico Antonio Macêdo. **Ansiedade Generalizada: Ouvir para ajudar**. Como usar o acolhimento para tratar a ansiedade. Orientadora: Marcele Bocater Paulo de Paiva. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (título de especialista em Saúde da Família) - Universidade Aberta do SUS, Rio de Janeiro, 2016.

MERCÊS, Claudia Angélica Mainenti Ferreira *et al.* Análise simultânea dos conceitos de ansiedade e medo: contribuições para os diagnósticos de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. 01-10, 2021.

MOURA, Inara Moreno *et al.* A Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 423-441, 2018.

OLIVEIRA, Karolayne Mirely Andrade de Oliveira; MARQUES, Tamara Cotrim; SILVA, Carla Doralice Alves. Cuidados de Enfermagem frente ao Transtorno de Ansiedade. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia.**, v. 5, n.1, p. 397-412, 2020.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

PENA, Yanet Tamayo. **Educação para a Saúde de Pessoas com Depressão e Ansiedade em uma Unidade Básica de Saúde de Caçador, Santa Catarina**. Orientadora: Fernanda Rodrigues. 2018. Monografia (Especialização



Multiprofissional na Atenção Básica) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, março de 2018.

ZUARDI, Antonio W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)**, v. 50, p. 51-55, 2017.